



Agência Nacional de Saúde
lança no Rio o TISS - Troca
de Informação em Saúde
Suplementar
Págs.4 e 5

SINDHERJ anuncia sua
programação de cursos
para o último bimestre
do ano
Pág. 15

IMPRESSO
ESPECIAL
050200977-2/2002-ECT/DR/RJ
SINDHERJ
... CORREIOS ...

HospitalRIO

ANO VII - Nº 70 - Out/Nov 2005 | INFORMATIVO DAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS HOSPITAIS E CLÍNICAS DO RIO DE JANEIRO : AHCRJ, FEHERJ E SINDHERJ

Hospital Business 2005 movimentou mais de R\$ 5 milhões e atraiu um público de 10 mil pessoas à Marina da Glória

Págs. 8 a 13



Hospital Business 2006: 12, 13 e 14 de setembro - Marina da Glória

AJUDE A PRESERVAR A SAÚDE DOS HOSPITAIS PRIVADOS



Eles são a sua garantia de qualidade de vida

Utilizando apenas recursos próprios, os hospitais particulares enfrentam inúmeros desafios para manter a qualidade de atendimento. O motivo principal é que há mais de seis anos o setor não recebe os reajustes devidos.

As empresas de planos de saúde foram autorizadas a aumentar as mensalidades de seus usuários, mas esses valores vincularam repasses extras apenas para as consultas médicas. Hospitais, serviços de diagnósticos e os honorários médicos também necessitam de reajustes.

Apesar das dificuldades, o setor privado da saúde ainda consegue oferecer à população modernos recursos da medicina, além de milhares de empregos.

Por isso, preserve a qualidade de atendimento que você tem.

A saúde privada corre sérios riscos nos cenários atuais.

UMA INICIATIVA DE ENTIDADES QUE REPRESENTAM OS HOSPITAIS PRIVADOS NO ESTADO DO RIO



ASSOCIAÇÃO DE HOSPITAIS E CLÍNICAS DO RIO DE JANEIRO



FEHERJ

FEDERAÇÃO DOS HOSPITAIS E ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



SINDICATO DOS HOSPITAIS E ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



HospitalRIO

informativo das entidades representativas dos hospitais e clínicas do Rio de Janeiro

FEHERJ - Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro.

Av. Rio Branco, 257 - salas 1511/1512
Centro - RJ CEP: 20040-009
Tel/fax: (21) 2544-8324/2544-8325
www.feherj.com.br - feherj@feherj.com.br

Presidente

Dr. José Carlos de Souza Abrahão

1º Vice-Presidente

Dr. Armando Carvalho Amaral

2º Vice-Presidente

Dr. Marcus Camargo Quintella

Diretor-Secretário

Dr. Luiz Fernando Froimitchuk

Diretor-Tesoureiro

Dr. Guilherme Xavier Jaccoud

SINDHERJ - Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde no Estado do Rio de Janeiro

Av. Rio Branco, 257 - salas 1506/1515
Centro - RJ CEP: 20040-009
Tel: (21) 2544-0877 - Fax: (21) 2240-1746
www.sindherj.com.br - sindherj@sindherj.com.br

Presidente

Dr. Armando Carvalho Amaral

1º Vice-Presidente

Dr. José Carlos de Souza Abrahão

2º Vice-Presidente

Dr. Luiz Fernando Froimitchuk

3º Vice-Presidente

Dr. José Elias Mansur

Tesoureiro

Dr. José Massoud Salame

Secretário-Geral

Dr. Luciano Balbino

AHCRJ - Associação de Hospitais e Clínicas do Rio de Janeiro

Av. Rio Branco, 257 - salas 405/409
Centro - RJ CEP: 20040-009
Tel: (21) 2532-0540 - Fax: (21) 2262-0773
www.ahcrj.com.br - ahcrj@ahcrj.com.br

Presidente

Dr. Armando Carvalho Amaral

1º Vice-Presidente

Dr. Eduardo Salluh Balbino

2º Vice-Presidente

Dr. Celso Antunes Rodrigues

3º Vice-Presidente

Dr. Nemer Chidid Filho

Secretário

Dr. José Francisco Ferrão

Tesoureiro

Dr. Gedalias Heringer Filho

Coordenação Editorial

Factual Comunicação - Rua Voluntários da Pátria, 190 / 501, Botafogo, Rio de Janeiro - RJ. CEP: 22270-010.

Tels.: (21) 2226-1346 / 1347 ou 2539-0775 * Site: www.factualcomunicacao.com.br * e-mails: factual@factual.inf.br / cmonroy@factual.inf.br * **Jornalistas-Responsáveis:** Carol Monroy / Flavia Torres (Mtb 17233) *

Reportagem: Carol Monroy / Raquel Abrantes

Projeto gráfico, diagramação e ilustrações

Mabuya Design - www.mabuya.net

Tels.: (21) 2258-9004 / (21) 2568-6883

Tiragem: 6 mil exemplares **Distribuição:** gratuita
Periodicidade: bimestral

Foto da capa: gentilmente cedida pelo acervo da Riotur.

* **Nota da Redação:** Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião dos editores e jornalistas colaboradores.

O Amadurecimento do Setor Saúde

Neste fim de ano, cabe fazermos um balanço do que 2005 representou para o setor saúde no país. Mais do que enumerar dificuldades e conquistas, gostaríamos de lançar aqui uma palavra, que em nosso entender define bem o atual estágio que vivenciamos na área: AMADURECIMENTO.

Sem dúvida, este foi um ano em que registramos um notável processo de amadurecimento do setor e isto, por si só, já representa um grande avanço. Se antes não havia muita unidade ou sentimento coletivo, de uns anos para cá este cenário vem mudando a passos largos. E em 2005 isto ficou ainda mais evidente. Todos os atores que formam o sistema passaram a dialogar mais, a promover ações conjuntas e a buscar caminhos em comum, que venham a melhorar, no médio prazo, o funcionamento desta complexa máquina que é o nosso sistema de saúde.

Todos já perceberam que atitudes isoladas e individualistas não agregam muito valor a uma luta que pertence a todos. Mesmo que alguns pleitos refiram-se mais a determinados setores da saúde do que a outros, temos de priorizar aquelas causas que possam trazer benefícios para todo o sistema e, por conseguinte, para os seus usuários.

Neste sentido, temos notado uma maior mobilização e acompanhamento por parte das diversas entidades que compõem o nosso segmento dos Projetos de Lei que tramitam hoje no Congresso Nacional e dizem respeito à área da saúde. Esta maior conscientização já é um grande passo.

Agora, mais recentemente, tivemos outra demonstração de trabalho em equipe, que envolveu a ANS, prestadores e operadoras, culminando com o lançamento do padrão TISS - Troca de Informação de Saúde Suplementar, que irá melhorar a qualidade das informações, diminuir a burocracia atualmente existente, otimizar tempo e reduzir custos.

É com este espírito que esperamos iniciar 2006!

José Carlos de Souza Abrahão

Presidente da FEHERJ e CNS

Nesta edição:



Atualidade — págs. 4 e 5
ANS apresenta o padrão TISS



capa — págs. 8 a 13
Hospital Business 2005



Jurídico — págs. 6 e 7
Dr. Paulo Cesar Salomão Filho



eventos — pág. 14
IV Simpósio da Mútua dos Magistrados do RJ



cursos — pág. 15
Programação para novembro e dezembro



Agência Nacional de Saúde lança oficialmente o programa TISS

Novo padrão eletrônico de troca de dados pretende melhorar a qualidade das informações em Saúde Suplementar e reduzir custos



FAUSTO DOS SANTOS (PRES. DA ANS), EDUARDO EUGÊNIO VIEIRA (PRES. DA FIRJAN) E LEÔNCIO FEITOSA (DIRETOR DA ANS) ABRIRAM A SOLENIDADE DE LANÇAMENTO DO TISS

Em um evento para convidados, realizado no dia 4 de novembro na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) lançou oficialmente o TISS - Troca de Informação em Saúde Suplementar. Participaram da solenidade os presidentes da ANS, Fausto Pereira dos Santos; da Firjan, Eduardo Eugênio Gouveia Vieira; da Confederação Nacional de Saúde (CNS), José Carlos Abrahão, e da Abramege-SP, Alexandre Lourenço, além do diretor de Desenvolvimento Setorial da ANS, José Leônicio Feitosa, e da gerente de Informações Epidemiológicas da ANS, Jussara Macedo.



JOSÉ CARLOS ABRAHÃO (PRES. DA CNS) FALOU EM NOME DOS PRESTADORES DE SERVIÇOS

O TISS é um programa de padronização do registro e intercâmbio de dados entre operadoras e prestadores de serviços em saúde. O projeto, que demandou da ANS mais de um ano de estudos e pesquisas, contou com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e é o primeiro da América Latina a padronizar nacionalmente a troca de informações no setor de saúde.

Segundo o diretor-presidente da ANS, Fausto dos Santos, o padrão TISS será um importante instrumento de desenvolvimento do setor de saúde suplementar como um todo no Brasil. "Ele aprimora o sistema, melhora a qualidade da informação e reduz custos, permitindo que as em-



presas conheçam melhor o perfil de seus clientes e traduzindo-se, assim, numa valiosa ferramenta de acompanhamento e qualificação deste setor no país”, afirmou.

O presidente da CNS, José Carlos Abrahão, falou em nome dos prestadores de serviços de saúde e se mostrou otimista com relação à novidade. “Trata-se de um pilar fundamental para a sobrevivência do sistema e de um avanço no que se refere ao relacionamento entre prestadores e operadoras, que resultará numa assistência de melhor qualidade”.

A padronização da informação e a gradativa troca eletrônica de dados entre operadoras e prestadores de serviços vão proporcionar uma série de vantagens para todas as partes envolvidas no processo: desburocratização, uniformização de guias, interoperabilidade entre sistemas, aperfeiçoamento de indicadores estatísticos, apoio a análises epidemiológicas, melhoria da qualidade assistencial e de gestão e redução de custos administrativos. Nos Esta-



JOSÉ CARLOS ABRAHÃO (PRES. DA CNS), LEÔNCIO FEITOSA (DIRETOR DA ANS), FAUSTO DOS SANTOS (PRES. DA ANS) E JUSSARA MACEDO (GERENTE DA ANS) DURANTE A ENTREVISTA COLETIVA NA SEDE DA FIRJAN

dos Unidos, um projeto semelhante foi implantado em 2003, gerando, desde então, redução de 38% nos custos operacionais no mercado de planos de saúde. “Atualmente no Brasil, cada operadora possui um sistema próprio, interagindo com diversos prestadores de serviços, entre os quais hospitais e clínicas. O TISS surge da própria necessidade do mercado, que vinha pedindo a criação de um programa-padrão”, explicou Jussara Macedo, gerente de Informações Epidemiológicas da ANS.

VII Congresso Amil de Medicina

No último dia 10 de novembro foi realizado no Windsor Barra Hotel & Congressos, no Rio de Janeiro, o VII Congresso Amil de Medicina, que reuniu mais de dois mil participantes, além de autoridades e personalidades da área médica. Um dos destaques da programação foi a palestra ‘A Evolução da Medicina nos Últimos 20 anos’, proferida pelo professor e ex-ministro de Estado da Saúde, Adib Jatene. O evento abrangeu diversas especialidades da Medicina, como Cardiologia, Ortopedia e Traumatologia, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Cirurgia Geral.

VIII Jornada Pronep

A Pronep promoveu, no último dia 4 de novembro, no Hotel JW Marriot, também no Rio, a oitava edição de sua Jornada Internacional de Home Care e Gestão em Saúde. O evento contou com a participação de profissionais que são referência em suas áreas, entre os quais o Dr. Ferran Montagut, de Barcelona, que ministrou uma oficina sobre ‘Cuidados com Reabilitação’.



A responsabilidade dos hospitais decorrente do atuar dos médicos não é objetiva

* Paulo Cesar Salomão Filho

A responsabilidade civil sempre teve suas concepções pautadas na responsabilidade subjetiva do agente, devendo para a caracterização do dever de reparar o dano estarem presentes os requisitos clássicos, quais sejam: ação ou omissão voluntária, dano (a subtração ou diminuição de um bem patrimonial da vítima),nexo causal (ligação entre a conduta do agente e o dano) e culpa *stricto sensu* (dolo, imprudência, negligência ou imperícia).

O entendimento clássico, tido até o início do século passado como inabalável, era a concepção - hoje superada - de Von Ihering de que não poderia haver responsabilidade sem culpa. Porém, atualmente a tendência da lei e da jurisprudência é de se alargar este conceito, havendo no ordenamento legal várias normas que determinam ser objetiva a responsabilidade do agente; vale dizer, há a obrigação de indenizar mesmo quando não se verifica nenhuma das modalidades de culpa. Ou seja, desde que se verifique a conduta e o nexo causal, o dano deverá ser ressarcido, independentemente da culpa do autor do fato.

Esta responsabilidade sem culpa foi criada em razão dos avanços sociais, que prestigiam as medidas tendentes a evitar que um pesado fardo recaia sobre a vítima, pois muitas das vezes era impossível para o hipossuficiente a reparação do dano nos casos em que a ele coubesse a prova da culpa do causador do evento.

Atualmente, a Constituição da República, o Código Civil e o Código de Defesa do Consumidor contêm diversos artigos que contemplam a responsabilidade objetiva do agente, assinalando-se, contudo, que ainda hoje a regra geral no direito brasileiro é que a responsabilidade pelo ato ilícito é subjetiva, devendo-se interpretar as exceções legais sempre de forma restritiva.

A grande discussão doutrinária e jurisprudencial neste momento na área de responsabilidade civil dos hospitais é estabelecer quando será aplicada a res-

ponsabilidade objetiva e quando se deve responsabilizar o estabelecimento de forma subjetiva.

Esta questão foi aflorada após o advento da legislação consumerista, que, em seu artigo 14, *caput*, preceitua que os prestadores de serviço respondem, independente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores. Porém, no parágrafo 4º afirma que a responsabilidade pessoal dos profissionais liberais será apurada com a verificação de culpa.

A dúvida surge quando estas responsabilidades se confundem, ou seja, quando a responsabilidade decorre do atuar do médico, porém não se verifica que este tenha agido com qualquer das modalidades de culpa previstas, quais sejam: dolo, imprudência, negligência ou imperícia. Neste caso, se aplicado o Código de Defesa do Consumidor, condenar-se-ia o hospital e se absolveria o médico, chegando-se ao absurdo de se isentar de responsabilidade o agente causador do dano e se responsabilizar o estabelecimento em que a vítima se encontrava.

Após o advento do CDC, este vinha sendo o entendimento dominante dos tribunais pátrios. A tendência era uma proteção absoluta ao consumidor, o que gerava uma sanha condenatória aos estabelecimentos prestadores de serviços que, na maioria das vezes, ficavam sem possibilidade de defesa. Não se aplicava a presunção de culpa do estabelecimento e sim a presunção do erro, ou seja, naquele momento a jurisprudência caminhava a passos largos no sentido de preferir a constatação da culpa para sobrelevar o elemento dano.

Atualmente, ao analisar as recentes decisões judiciais, verifica-se que está havendo uma mudança de direção no entendimento dominante acerca da responsabilidade dos nosocômios. Antigamente, a jurisprudência dominante responsabilizava os hos-



pitais mesmo quando o dano era ocasionado por médicos que sequer faziam parte de seu corpo clínico. O médico era procurado pelo paciente em seu consultório particular e o profissional somente utilizava as instalações do hospital para a internação e o tratamento de seus pacientes, escolhendo o hospital em razão da aparelhagem ou da qualidade de suas acomodações. No entanto, se ocorresse qualquer dano ao paciente, o hospital poderia ser responsabilizado simplesmente por ter sido o “eleito”; vale dizer, sem que pudesse interferir nonexo causal, pagava o hospital pelo erro do médico.

Esta situação se torna ainda mais grave ao se verificar que o hospital é proibido de impedir que o médico interne seus pacientes em suas dependências, havendo uma resolução - Nº 1.231/86 - do Conselho Federal de Medicina neste sentido.

Estas decisões gravavam uma total insegurança jurídica aos estabelecimentos de saúde, pois estes deveriam contar unicamente com a sorte, torcendo para que os médicos que utilizassem seus espaços não causassem danos aos seus pacientes, sob pena de serem (os hospitais) responsabilizados de forma objetiva por estes danos. Felizmente este entendimento não vem sendo mais adotado.

A questão fica mais polêmica quando é enfrentada sob o prisma da responsabilidade dos hospitais nos casos em que há dano ao paciente gerado por médico que integre o seu corpo.

Como é amplamente sabido, o médico em seu proceder é soberano, sendo vedado à direção do Hospital interferir no diagnóstico e procedimentos feitos pelo profissional liberal, salvo quando houver restrições de ordem ética no procedimento realizado. Esta vedação, por si só, já descaracteriza a visão clássica de preposição existente entre o empregador e o empregado, inexistindo ainda a subordinação hierárquica existente nas relações de trabalho.

Em razão destas características, não parece lógico que se possa responsabilizar o estabelecimento hospitalar de forma objetiva e o profissional liberal de forma subjetiva, quando se verificar que o dano ocorreu em razão exclusiva de seu atuar. Porém, este vinha sendo o ponto de vista majoritário dos tribunais do país.

Todavia, recente julgado do Egrégio Superior Tribunal de Justiça¹ - órgão encarregado de uniformizar a aplicação das leis no país - decidiu de forma unânime que a teoria da responsabilidade objetiva

não se aplica aos hospitais quando o dano é causado em razão de atos praticados por médicos.

Segundo o acórdão, que utiliza como fundamento abalizada doutrina de Rui Stoco e de Ruy Rosado de Aguiar Jr., “... na responsabilização do hospital por ato praticado por médico, não tem aplicabilidade a teoria objetiva, pois o que se põe em exame é o trabalho do facultativo, com incidência, inclusive, da norma do § 4º do art. 14 do Código de Defesa do Consumidor.”

Portanto, conforme assevera o Ministro em seu voto, somente pode ser imposta a responsabilidade objetiva aos hospitais quando estiver em julgamento “os serviços única e exclusivamente relacionados com o estabelecimento empresarial propriamente dito, ou seja, aqueles que digam respeito à estadia do paciente (internação), instalações físicas, equipamentos, serviços auxiliares (enfermagem, exames, radiologia) etc e não aos serviços técnicos-profissionais dos médicos que ali atuam ou que tenham alguma relação com o nosocômio (convênio por exemplo), permanecendo estes na relação subjetiva de preposição (culpa), já iterativamente mencionada.”

Esta decisão demonstra o equilíbrio dos tribunais, que atualmente vêm individualizando a responsabilidade dos agentes em sua área de atuação, e ressalta ainda mais a importância do trabalho desenvolvido pela AHCRJ, FEHERJ e CNS na busca de justiça e viabilidade prática dos estabelecimentos hospitalares.

Exemplo deste trabalho é a contribuição decisiva destas entidades para a realização de seminários, destacando-se o encontro ‘Ética nos Relacionamentos do Setor de Saúde’, que ocorrerá no período de 17 a 20 de novembro, em Florianópolis (SC), com a presença de notáveis Ministros, Desembargadores, Juizes, Advogados e Médicos para debater este e outros temas de interesse da categoria.



¹ Recurso Especial nº 258.389-SP, Superior Tribunal de Justiça, Quarta Turma, Relator: Ministro Fernando Gonçalves. DJ em 22.08.2005, p. 275.

* Advogado, associado ao escritório Lubanco Advogados Associados, consultor jurídico da CNS, FEHERJ, AHCRJ, SINDHERJ, SINDHESB e SINDHSERRA.



Hospital Business empolga os visitantes com novidades na programação e anima os expositores para o ano que vem

Edição 2005 reuniu 120 empresas e gerou mais de R\$ 5 milhões em negócios

A edição deste ano do Hospital Business, maior evento do ramo médico-hospitalar do Rio de Janeiro que este ano reuniu 120 empresas expositoras, superou as expectativas e registrou mais de R\$ 5 milhões em negócios e cerca de dez mil visitas profissionais. A data do Hospital Business 2006 já está confirmada: dias 12, 13 e 14 de setembro, mais uma vez na Marina da Glória.

“Ficamos muito satisfeitos com o resultado desta edição. Tivemos uma boa visitação, especialmente nos dois últimos dias, e um volume muito positivo de negócios, considerando-se que a Feira tem uma característica muito mais de exposição e lançamento de produtos, serviços, equipamentos e tecnologia para o setor médico-hospitalar do que propriamente de vendas ali realizadas”, avaliou Armando Carvalho Amaral, presidente da AHCRJ e do SINDHERJ.

Dois mil congressistas participaram dos eventos paralelos - a Oficina Regional da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o III Reab (Salão de Reabilitação e Fisioterapia) e os congressos de Enfermagem e Administração das Faculdades São Camilo.

“Ouvimos comentários bastante positivos e otimistas da grande maioria dos expositores, que se mostraram satisfeitos com o nível das visitas, feitas por gestores, administradores hospitalares, diretores e gerentes de compras, ou seja, pessoas com alto poder de decisão em suas unidades de saúde”, disse Guilherme Jaccoud, presidente do congresso científico.

Alguns expositores que participaram de edições anteriores estimaram um crescimento de 30% a 60%



FOTOS CAROL MONROY

DR. GUILHERME JACCOUD (PRES. DO CONGRESSO CIENTÍFICO), DR. ARMANDO AMARAL (PRES. DA AHCRJ E SINDHERJ) E DR. JOSÉ CARLOS ABRAHÃO (PRES. DA FEHERJ E CNS) SATISFEITOS COM A REPERCUSSÃO DO EVENTO DESTA ANO

- em relação à edição 2004 - no índice de contatos realizados com potenciais clientes durante os três dias de evento.

Presidente da FEHERJ e da CNS, José Carlos Abrahão também reiterou o grau elevado de satisfação demonstrado pelos expositores, que apresentaram novidades em produtos, equipamentos, serviços e gerenciamento para o setor hospitalar. “Além das novas e modernas tecnologias, esta edição se destacou por ter dado ênfase também à parte científica através de palestras, simulações, oficinas, seminários e debates que reuniram um público altamente qualificado e interessado”, comentou o dirigente.

Os participantes destacaram o grande volume de visitação feito por prefeitos e secretários de saúde de municípios do interior do Estado. Carlos César Alves, do departamento comercial da Dinattec, por exemplo,



disse ter feito bons contatos com representantes de Angra dos Reis, Carapebus, Macaé, Rio Bonito e São Gonçalo. “Estreitamos nesta edição contatos com um número 60% maior de prováveis clientes e aproveitamos a feira para lançar um módulo termoacústico para a usina de oxigênio Usiox, que reduz os custos do estabelecimento com energia elétrica.

Já Francisco Paulo Barreiros, gerente de negócios da filial carioca da Alban, de embalagens plásticas e acessórios para alimentação hospitalar, também estava animado. “Participamos pelo quinto ano seguido e realizamos mais de 100 contatos. O volume de negó-



O GERENTE DA ALBAN, FRANCISCO BARREIROS, DISSE QUE A EMPRESA REALIZOU MAIS DE 100 CONTATOS ESTE ANO

cios foi acima da média dos anos anteriores e a movimentação de clientes cerca de 20% maior do que em 2004”. Nesta edição, a Alban apresentou novos modelos de bandejas térmicas e um novo carro de transporte de refeições hospitalares, além de kits padronizados de talhares descartáveis modelo exportação.

Outra veterana no Hospital Business, a empresa paulista Fanem, líder no mercado de equipamentos para neonatologia e laboratório, também participou pela quinta vez. Segundo o diretor-comercial Leandro Tammenhain, “trata-se de uma boa oportunidade de divulgação da marca. O mercado carioca é bom porque os investidores exigem tecnologia e se preocupam com a qualificação dos profissionais da área”. A Fanem, que conta hoje com representação em 60 países, apresentou um novo e moderno conceito de fototerapia, com inovações no tratamento de recém-



O ESTANDE DAS ENTIDADES REALIZADORAS OFERECEU APOIO E INFORMAÇÕES AOS EXPOSITORES E VISITANTES

nascidos. O equipamento Bilitron, patenteado mundialmente e lançado inicialmente na maior feira do setor na Alemanha, ocupa menos espaço nas UTIs, facilitando a circulação de médicos e enfermeiros.

O Hospital Business é uma realização da Associação de Hospitais e Clínicas do Rio de Janeiro (AHCRJ), Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde no Estado do Rio de Janeiro (SINDHERJ) e Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (FEHERJ). O evento contou com patrocínio da Amil, TrakHealth e Suprir Alimentação e teve apoio da Confederação Nacional de Saúde (CNS), Associação de Hospitais do Estado do Rio de Janeiro (AHERJ), Academia Brasileira de Administração Hospitalar (ABAH), Doctor SAC e Faculdades São Camilo.



A EMPRESA PAULISTA FANEM PARTICIPOU DA FEIRA PELA QUINTA VEZ



CNS e Estácio de Sá lançam Escola Superior de Gestão em Saúde

Nova instituição oferecerá educação continuada para profissionais da área



CAROL MONROY

SÉRGIO VIEIRA (DIRETOR DA ABRAMGE), JOSÉ CARLOS ABRAHÃO (PRES. DA CNS) E ANA MERIJ (DIRETORA DA ESTÁCIO DE SÁ) DURANTE A SOLENIDADE DE LANÇAMENTO DA ESCOLA DE GESTÃO EM SAÚDE NA MARINA DA GLÓRIA

No primeiro dia de evento, a Confederação Nacional de Saúde (CNS) e a Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá lançaram a Escola Superior de Gestão em Saúde, que oferecerá cursos de graduação tecnológica, superior profissionalizante e oficinas, destinados a atender profissionais de toda a área da saúde.

Segundo o presidente da CNS, José Carlos Abrahão, esta parceria vem atender a uma necessidade do mercado em termos de educação continuada para a área da saúde. “Trata-se de um setor que requer constantes investimentos em treinamento e reciclagem profissional. O lançamento da Escola Superior de Gestão em Saúde abre novos horizontes para os nossos trabalhadores”, declarou o dirigente durante a solenidade de lançamento, na Marina da Glória.

O reitor da Universidade, professor Gilberto Mendes, completou: “Sinto-me muito estimulado, desafiado e satisfeito por participar de alguma coisa nova nesta área, por poder oferecer novos caminhos, oportunidades e chances de empregabilidade para os nossos jovens. Para nós é motivo de muito orgulho participar desta experiência ousada”.

Diretora de Desenvolvimento do Instituto Politéc-

nico Universitário Estácio de Sá, Ana Merij disse que a chancela da CNS confere à nova Escola um selo de garantia e qualidade. “Nós, da Estácio de Sá, acreditamos neste projeto, que tem por principal objetivo promover a saúde, corrigir distorções, profissionalizar cada vez mais esta área e qualificar a mão-de-obra. O nosso compromisso é ser tão ágil quanto a saúde precisa”, concluiu.

Entre os cursos de graduação tecnológica, com dois anos de duração, estão: Auditoria e Faturamento Hospitalar, Gestão de Home Care, Ouvidoria em Saúde, Hotelaria Hospitalar, Gestão de Atendimento, Gestão de Custos em Saúde e Laboratorista.

Também estão programadas oficinas de Marketing em Serviços de Saúde, Vendas, Atendimento e Pós-atendimento, Administração de Materiais, Gestão de Serviços de Higiene e Conservação, Farmácia Hospitalar, Biossegurança, Agentes de Saúde, Direito do Consumidor e Comercialização e Administração de Contratos.

Os interessados já podem ligar para a Central de Atendimento da Universidade Estácio de Sá (tel.: 2563.0000). Inscrições também pelo site www.escacio.br/politecnico



Advogado defende a criação de um Código Nacional de Saúde

Dr. Antônio Couto Filho criticou a aplicação do Código de Defesa do Consumidor para regulamentar a relação médico-paciente

Presidente da Comissão de Biodireito do Instituto de Advogados do Brasil (IAB) e Consultor Jurídico do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC) Antônio Couto Filho defendeu a criação de um Código Nacional de Saúde, já que o setor carece de legislação própria. A relação médico-paciente é regida hoje pelo Código de Defesa do Consumidor e, na opinião do advogado, deixa lacunas com relação aos prestadores de serviços e profissionais liberais.

Com a apresentação de um caso em que o paciente processou o hospital no qual foi socorrido pedindo indenização por danos morais e estéticos, Couto ilustrou o 'Julgamento Simulado', uma das atrações da programação da Jornada Jurídica do evento.

"Cerca de 80% das ações promovidas contra médicos são julgadas improcedentes. No entanto, os pre-

"Um Código Nacional de Saúde seria a oportunidade de resgatar a imensa lacuna de leis civis ocorrida entre 1917 e 2002, propiciando a fuga dessa legislação defensiva para um ordenamento baseado na ética, em total respeito à dignidade das pessoas que compõem a relação médico-paciente"

ANTÔNIO COUTO FILHO,

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE BIODIREITO DO INSTITUTO DE ADVOGADOS DO BRASIL (IAB) E CONSULTOR JURÍDICO DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES (CBC)

juízos que os médicos sofrem em suas carreiras são incalculáveis", destaca Couto. O advogado mostrou que os rigores na busca de proteção e defesa para os pacientes passaram a ser usados indiscriminadamente contra os profissionais de saúde. Inversão do ônus da prova, concessão de gratuidade na Justiça, pedidos de valores exorbitantes a título de danos morais, entre outras questões, que fomentam demandas judiciais ajuizadas contra médicos em todo o País.

"Um Código Nacional de Saúde seria a oportunidade de resgatar a imensa lacuna de leis civis ocorrida entre 1917 e 2002, propiciando a fuga dessa legislação defensiva para um ordenamento baseado na ética, em total respeito à dignidade das pessoas que compõem a relação médico-paciente", defendeu Couto.



CAROL MONROY

DR. ANTÔNIO COUTO (AO CENTRO) DEFENDE UM CÓDIGO NACIONAL DE SAÚDE DURANTE A JORNADA JURÍDICA DO HOSPITAL BUSINESS



Simulações de atendimento a pacientes cibernéticos lotam os auditórios no último dia de evento

Centro de Treinamento Berkeley fez apresentação de três cenários robotizados para ilustrar casos comuns nas emergências médicas

O Centro de Treinamento Berkeley, uma das maiores unidades de simulação em saúde do mundo e a única do Brasil, marcou presença no último dia do Hospital Business 2005 através da apresentação de três cenários robotizados, ilustrando dois casos de trauma e um de queimadura. Em cada caso, um paciente cibernético chegava para o atendimento com um histórico de acidente, dados pessoais e ferimentos feitos por maquiagem de efeitos especiais (similar à usada no cinema) para mostrar a realidade de uma sala de emergência. As simulações aguçaram a curiosidade do público-visitante, que lotou todas as sessões.

Os robôs respiram, sangram e podem até morrer se o socorro prestado não for eficiente. Eles reagem a qualquer alteração física e química, para que profissionais de medicina, fisioterapia e enfermagem possam treinar o atendimento, principalmente dos casos de menor incidência nos hospitais.

“A idéia destas simulações é fazer com que os profissionais esqueçam que estão tratando de um robô e levem o salvamento a sério, como se fosse uma pessoa. A programação do paciente cibernético é tão complexa que considera idade, sedentarismo, obesidade e até o uso de drogas. Criamos todo um clima de hospital para tornar o cenário o mais real possível”, explicou o gerente-administrativo do Berkeley, Bernardo Schubsky.



ALUNOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM E ROBÔS DE ÚLTIMA GERAÇÃO PARTICIPARAM DAS APRESENTAÇÕES EM AUDITÓRIO



O PÚBLICO PRESENTE ACOMPANHOU ATENTO E DEPOIS TIROU AS DÚVIDAS COM OS PROFISSIONAIS DO CENTRO

FOTOS CAROL MONROY



ABDEH homenageia o presidente do SINDHERJ e AHCRJ Armando Amaral

Durante um ciclo de palestras mensal, promovido durante o evento pela Associação Brasileira para o Desenvolvimento do Edifício Hospitalar (ABDEH), o presidente do Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde no Estado do Rio de Janeiro (SINDHERJ) e Associação de Hospitais e Clínicas do Rio de Janeiro (AHCRJ), Armando Carvalho Amaral, teve seu nome indicado como sócio-honorário da ABDEH.

Segundo o presidente da entidade, arquiteto Flávio Kelner, “a homenagem ao dirigente foi um reconhecimento pelos serviços relevantes prestados pelo mesmo e sua notória dedicação ao desenvolvimento do setor saúde no país”.

A ABDEH é uma entidade independente, aberta e multidisciplinar - constituída por profissionais e em-



O PRESIDENTE DO SINDHERJ, DR. ARMANDO AMARAL, RECEBEU HOMENAGEM DO PRESIDENTE DA ABDEH, FLÁVIO KELNER

presas ligados ao setor - que busca contribuir para a contínua evolução do país no campo da edificação hospitalar. O site da entidade é www.abdeh.org.br

Passeios de saveiro pela Baía de Guanabara estiveram entre as atrações desta edição

A organização do Hospital Business ofereceu uma atração a mais para o público este ano: passeios de saveiro gratuitos pela Baía para visitantes, palestrantes e expositores. Foram duas saídas na quinta-feira e três na sexta, último dia de evento. Devido à chuva, os passeios programados para o dia de abertura foram cancelados. O percurso do roteiro, que tinha uma hora e meia de duração, partia da própria Marina da Glória e passava pelas praias do Flamengo, Enseada de Botafogo, Urca e Ilha Fiscal. A aceitação foi tão boa que em 2006 as entidades promotoras - AHCRJ, FEHERJ e SINDHERJ - deverão repetir a dose!



OS PASSEIOS DE SAVEIRO PELA ORLA DO RIO ENCANTARAM O PÚBLICO

IV Simpósio Estadual da Mútua vai discutir os sistemas de saúde privado, público e de autogestão

Tema do Encontro será 'A Ética nos Relacionamentos do Setor de Saúde'

O Costão do Santinho Resort e SPA, em Santa Catarina, vai abrigar de 17 a 20 de novembro o IV Simpósio Estadual da Mútua dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro, que pela primeira vez vai incluir entre os debates os problemas relacionados também ao sistema público.

Com o tema 'A Ética nos Relacionamentos do Setor de Saúde', o evento vai reunir desembargadores cívicos, juízes titulares e regionais da capital e do interior, que atuam nas Varas Cívicas, de Fazenda Pública, Empresarial e nos Juizados Especiais Cívicos.

Estão previstas as presenças do Ministro da Saúde José Saraiva Felipe, de representantes da Agência Nacional de Saúde Suplementar, da Comissão de Saúde do Congresso Nacional e da Prefeitura do Rio de Janeiro.



AUDITÓRIO LOTADO DURANTE A EDIÇÃO 2004 DO SIMPÓSIO, NA COSTA DO SAÚPE/BA

O simpósio é patrocinado por Amil, Assim, Fenaseg, Golden Cross e Unibanco, com apoio da EMERJ, ENM, ANS, AHCRJ, AHERJ, CNS, FEHERJ e SINDHERJ

Força, união e ação para o progresso da Saúde



- Assessoria jurídica
- Calendário Anual de cursos e eventos
- Banco de Empregos
- Pesquisa salarial
- Pesquisa de preços e materiais
- Representação política nos Conselhos Estadual e Municipal de Saúde
- Representação da categoria patronal nas negociações coletivas junto ao Tribunal Regional do Trabalho.

Av. Rio Branco, 257 - salas 1506 / 1515 Centro - Rio de Janeiro / RJ CEP: 20040-009
Tel.: (21) 2544-0877 Fax: (21) 2240-1746
e-mail: sindherj@sindherj.com.br www.sindherj.com.br

SINDHERJ
Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde no Estado do Rio de Janeiro



SINDHERJ apoiou Caminhada a Favor da Vida no Aterro do Flamengo

No domingo seguinte ao Hospital Business, dia 18 de setembro, o SINDHERJ apoiou o movimento 'Rio Caminhando a Favor da Vida', realizado no Aterro do Flamengo pela Prefeitura do Rio de Janeiro e organizado pela Sub-Prefeitura da Zona Sul 2.

A iniciativa reuniu cerca de três mil pessoas, segundo cálculos da própria Prefeitura. Além da caminhada, o evento contou com apresentações de capoeira, de grupos de danças folclóricas, quiosques montados para dar orientações sobre saúde e prevenção de doenças e touro mecânico para a garotada.



CERCA DE TRÊS MIL PESSOAS PARTICIPARAM DA CAMINHADA

FRANCISCO KAPPS

SINDHERJ anuncia sua programação de cursos para novembro e dezembro

O SINDHERJ divulga abaixo a sua grade de cursos para este último bimestre de 2005. Como de praxe, todos serão ministrados no auditório da própria entidade, à Av. Rio Branco, 257 / 15º andar, Cinelândia, Centro - RJ. Os interessados devem ligar para 2544.0877. Funcionários de estabelecimentos de saúde associados têm desconto. Segue abaixo a programação:

07/11: GLOSAS - PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO DAS FATURAS HOSPITALARES

Horário: das 9 às 16h

Instrutora: Rosângela Monteiro - RJ

09/11: VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DE SAÚDE

Horário: das 9 às 17:30h

Instrutor: Dr. Paulo Rebello - RJ

11/11: HIGIENE E GESTÃO DE RESÍDUOS DE SAÚDE INTRA ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Horário: das 9 às 18h

Instrutor: Carla Assad - RJ

Dia 16/11: EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO EM SAÚDE

Horário: das 9 às 18h

Instrutora: Daniela Oliveira - RJ



AUDITÓRIO DO SINDHERJ LOTADO DURANTE UM DOS TREINAMENTOS OFERECIDOS PELA ENTIDADE EM 2005

FRANCISCO KAPPS

18/11: FATURAMENTO HOSPITALAR UTILIZANDO A CBHPM

Horário: das 14 às 18h

Instrutora: Rosangela Monteiro - RJ

21/11: PROTOCOLOS CLÍNICOS E PADRONIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

Horário: das 9 às 18h

Instrutora: Dra. Denise Schout - SP

Dia 23/11: FATURAMENTO HOSPITALAR

Horário: das 9 às 18h

Instrutor: Enéas Braga - RJ

7º Torneio de Futsal de Estabelecimentos de Saúde

2005



Realização

Apoio



NOSSO AGRADECIMENTO ÀS EQUIPES PARTICIPANTES



Cotefil

- Casa de Saúde e Maternidade Joari
- Casa de Saúde Santa Therezinha
- Clínica Cirúrgica Santa Bárbara
- COI - Clínicas Oncológicas Integradas
- CORA Home Care
- Hospital Barra D'Or
- Hospital de Clínicas Alameda
- Hospital de Clínicas Bangu
- Hospital de Clínicas Dr. Aloán
- Hospital de Olhos de Niterói
- Hospital do Amparo
- Hospital Doutor Balbino

- Hospital Espanhol
- Hospital Israelita Albert Sabin
- Hospital Italiano
- Hospital Santa Cruz
- Hospital Santa Maria Madalena
- IBOL - Inst. Bras. de Oftalmologia
- Instituto Nacional de Cardiologia
- Laboratório O Aleph
- Hospital São Lucas
- Pró-Oftalmo Microcirurgia Ocular
- Prosaúde Hospital de Clínicas
- SEMIC
- UNIRIO



| Jogo | SEMI-FINAL - 12/11/2005 - 10 horas | | |
|------|------------------------------------|---|--------------|
| 41 | SEMIC | X | Lab. O ALEPH |
| 42 | H Sta. Mª Madalena | X | H C Dr ALOAN |

| Jogo | FINAL - 19/11/2005 - 10 horas | | |
|------|-------------------------------|---|------------------|
| 43 | Perdedor Jogo 41 | X | Perdedor Jogo 42 |
| 44 | Vencedor Jogo 41 | X | Vencedor Jogo 42 |

www.sindherj.com.br